ANNO III — SANTOS — 5 DE ABRIL DE 1926 — NUM. 42

# O Solidario

## ORGAM DA CLASSE OPERARIA

*A base da emancipação do operariado, está na sua unificação como classe, em luta contra a classe capitalista, até completo e definitivo triumpho.*

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Correspondencia, valores e expediente de redacção á Administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob.—Telephone, 1893

Director-JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA -::- Gerente-MANOEL BARNETO ARCE

ASSIGNATURAS: Anno . . . . . 10$000 / Semestre . . . . . 5$000 / Numero avulso . . . . . $100

## Organisemos os 35 mil operarios desorganisados

—#—

### Meios e formula de organisação

Em cumprimento á nossa promessa, vamos hoje traçar um plano geral de organisação syndical, tão necessario neste momento, de profunda meditação.

A organisação dos operarios, e bem assim a reorganisação dos existentes, constituem um problema de decissiva importancia para o movimento syndical.

Em primeiro lugar é preciso reorganisar os syndicatos actuaes em moldes mais amplos, e mais centralisados, modificando-se-lhe de um modo radical suas extructuras, no sentido de serem apoiados pelos comités dos lugares de trabalho.

### Cada industria um unico syndicato

O syndicato deve reunir em seu seio todos os trabalhadores da mesma industria. Não ha pois razão para haver dois syndicatos em um só ramo de industria. Para cada industria um unico syndicato.

### Os comités de empresas

Vem depois o trabalho da organisação dos comités, em os quaes deve apoiar-se esta nova organisação.

Trata-se dos comités de lugares de trabalho.

Em cada empresa, cocheira, armazem, hotel ou restaurante, [illegible] dos trabalhadores, padaria, repartição, obra de construcção, officina, etc, deve-se criar um comité vigilante, apoiando a organisação syndical,

Estes comités são a cellula viva dos syndicatos.

### Federação local

A criação da Federação local surge pois como uma necessidade inadiavel.

A machina capitalista tem suas peças de tal forma ajustadas, trabalhando todas com tão admiravel precisão que, ao simples manejo de uma manivela, ella paralysa seus movimentos com a mesma rapidez que os redobra de velocidade.

Ora bem. A classe operaria, se quizer vencer tem que aparelhar-se egualmente com uma organisação ligeira, pratica e forte.

Quem toma parte numa luta pretende sahir della victorioso.

Portanto a Federação tem que ser um orgam derigente, de onde demane ordens, as quaes devem ser cumpridas sem mais discussões.

E nem se comprehende uma federação de outra forma. Esse é o trabalho a realisar.

Vamos agora dizer como se pode realisal-o.

### Commissão Organisadora Syndical

Em primeiro lugar constituir-se-ha uma grande commissão, composta de dois delegados por cada associação operaria local, que terá por fim:

a) tratar de estudar as bases da nova organisação syndical, e dar todas as providencias para a sua completa applicação pratica.

b) promover a organisação dos comités de empresas.

c) promover a organisação dos operarios desorganisados.

d) assumirem sempre em qualquer momento a direcção da luta syndical.

e) fundação da Federação Operaria de Santos.

Uma vez fundada a Federação, cessa a funcção dessa commissão, passando toda a tarefa para a Federação.

As despesas deverão ser cobertas pelas cotas das associações adherentes, segundo o numero de socios quites.

Temos agora o plano de organisação syndical nacional, e internacional, do qual o plano local é parte integrante, e que em opporturnidade trataremos.

Para o momento trabalhar, por applicar esta nova organisação syndical, é um dever que se impoem a todos os elementos da vanguarda operaria de Santos.

**João F. de Oliveira**

## O Fracasso de Genebra

A conferencia de Genebra terminou na forma que tinhamos previsto: deixam as cousas como estavam.

Quer dizer, muito peior, visto que a admissão da Allemanha pôz bem de manifeste o antagonismo que devide profundamente os estados capitalistas.

A luta surda e velada entre a França e a Inglaterra sem que nenhuma tenha a coragem de se abrir francamente e cathegoricamente, valendo-se de potencias de segunda ordem as quaes utilizam como testas de ferro. Para a admissão de um novo membro na Liga das Nações é preciso o consentimento unanime de todos os representantes. Basta que o delegado de um paiz se opponha, para que o assumpto seja adiado. Temerosos os governantes da Gran Bretanha que a França conseguisse a creação de um novo posto que seria concedido á Polonia, fizeram pressão sobre o delegado brasileiro para que fizesse o papel de oppositor ao ingresso do Ruchs, reivindicando para seu paiz o direito de occupar um posto como primeira potencia Sul Americana.

O assumpto da admissão da Allemanha foi adiado até Setembro, os delegados emprehenderam a viagem de volta para começar novamente, de atraz dos bastidores das Chancellerias, a acção de intrigas, manejos, destinadas, por cada parte, a assegurar na proxima conferencia o triumpho de seus propositos.

O resultado da conferencia de Genebra nos enche de regozijo, pois servirá mais que tudo, para decepcionar os trabalhadores illudidos, que ainda crêem possivel o afiançamento da paz internacional mediante a acção de um organismo integrado por salteadores da peior especie e com o objectivo unico de assegurarem o predominio absoluto das distinctas cabilas de banqueiros e industriaes, erigidos em donos do mundo.

E nos alegramos mais ainda, seguros de que o resultado da conferencia de Genebra assestou um rude golpe no tratado antisovietico de Locarno.

Genebra era para a burguezia o corollario, o complemento de Locarno. Se as potencias tivessem podido entender-se a «união sagrada» ficava de facto estabelecidas; a hostilidade contra a Russia se sentiria mais intensamente, sobre tudo, agora que a revolução na China se enclina cada vez mais para o lado da republica proletaria.

(Traduzido de «Justicia», de Montevidéo).

## PELOS MARITIMOS

Um sr. Silva Junior, pelo jornal burguez «A Lucta», do Rio Grande, publica um artigo contra a Associação dos Marinheiros e Remadores.

Vamos responder-lhe.

Em primeiro lugar, não é recommendavel recorrer a um jornal burguez para discutir as questões internas de nossa corporação.

Em segundo lugar, o sr. Silva Junior acha tantas falhas em nossa obra; no entanto, nunca o vimos nas reuniões do syndicato a apontar essas falhas e a ajudar-nos a extinguil-as. Em vez de comparecer ao syndicato e trabalhar pelo engrandecimento deste, anda a mendigar a publicação de balleias á porta dos jornaes burguezes.

Em terceiro, os dirigentes por si, nada podem fazer. Sem o apoio da massa, a acção da vanguarda é limitadissima.

Em quarto, os taes «choques de partidos», as «conquistas secretas», etc. são phantasias deste sr.

Em quinto, a jornada de 8 horas e outras conquistas só serão alcançadas quando a massa unir-se num bloco indestructivel.

Em sexto, não póde haver complacencia dos armadores para comnosco, visto que os interesses delles e os nossos são oppostos.

Em setimo, a organização é uma obra lenta, obra de paciencia, de tenacidade.

Em oitavo, tinhamos um jornal que se occupou longamente, discutindo as questões de interesse para os maritimos, mas foi fechado pelos poderosos.

Em nono e ultimo lugar, o fim de tal artigo é sabotear a organização, concorrendo para o seu esphacelamento.

Nada mais precisamos accrescentar para provar que o sr. Silva Junior é um inimigo dos maritimos e do proletariado em geral.

RIO, 28—2—1926.

**Fenelon Ribeiro**

## CONGRESSO CONTINENTAL de Operarios Maritimos

—#—

### Importantes resoluções tomadas

Aos 20 do p.p. começaram as sessões do Congresso Continental dos Operarios Maritimos, sendo approvadas, entre outras, a proposta do delegado brasileiro, Fenelon Ribeiro que é a seguinte:

A bem dos trabalhadores maritimos e portuarios, se defenderá este plano de melhoras immediatas:

1.º Jornadas de 8 horas para os marinheiros e de 6 para os foguistas e seus ajudantes.

2.º Semana de 44 horas para todos operarios maritimos e portuarios que tenham a jornada de 8 horas.

3.º O trabalho nos dias de feriado será pago pelo dobro e se lutará para que as horas extras se augmentem ao dobro do que se paga actualmente.

4.º Escala uniforme para os maritimos de todas os paizes, em barcos eguaes e em eguaes linhas.

5.º Uniformidade na quantidade de pessoal nos barcos.

6.º Seguro contra a desoccupação, pago inteiramente pelos patrões e o governo.

7.º Seguro contra a enfermidade, incapacidade e velhice, pagando na mesma forma como se estabelece no capitulo anterior.

8.º Ferias de 2 semanas para os marinheiros, depois de 6 mezes de trabalho, e de um mez para os foguistas.

9.º Quando os maritimos forem despedidos em portos extrangeiros, o abandonem o barco por enfermidade ou accidenet, receberão o salario por inteiro até chegar a seu porto de origem, sendo a passagem tambem por conta dos armadores do barco.

10.º O direito de deixar o barco á vontade, em qualquer porto, sem castigo nem reducção do salario.

11.º Sala de jantar para a tripulação em todos os vapores e com as commodidades necessarias.

12.º Estabelecimento de camarotes em condicções sanitarias, para toda a tripulação dos navios.

13.º As organisações maritimas devem ser consultadas ao discutir-se os planos de novos vapores para assegurar assim boa commodidade para os operarios.

14.º Reconhecimento dos Comité de Vapores, compostos por representantes operarios de todas as secções do mesmo vapor.

## O delegado

### brasileiro, ao Congresso Maritimo, sauda os trabalhadores do Uruguay

No momento de minha partida para o Brasil, venho por meio do diario «Justicia» saudar os meus queridos camaradas, com que entretive conhecimento na minha breve estadia em Montevidéo,

Para trocar idéas em pról da melhor organização dos maritimos, vim a Montevidéo e de facto, deixamos nesses dias nossa maior força e nossa maior esperança.

O que eu não posso fazer, estou certo que o farão os camaradas da organização maritima do Rio de Janeiro. A minha mais legitima esperança é que estes congressos tenham a repercussão que delles se espera para a melhor organização da luta do proletariado.

Deixo, pois, minhas recordações fraternaes aos meus companheiros, por mim, pelos marinheiros e trabalhadores do mar, pelos trabalhadores do carvão, lo mineral e dos carpinteiros navaes do Rio de Janeiro.

**Fenelon José Ribeiro**
Delegado C. C. em Montevidéo

## Em São Felix, Cachoeira e Murityba

Os companheiros de S. Felix, Cachoeira e Murityba, usando de um direito que lhes assiste, distribuiram um manifesto protestando contra o rebaixamento dos salarios e mostrando a necessidade da organização. Pois os exploradores aproveitaram esse manifesto para fazer uma «fita». Inventaram uma greve geral, enviaram um officio ao chefe de policia e foi um reboliço dos diabos. O chefe de policia enviou um delegado com numerosa tropa para esmagar a «greve geral revolucionaria». E este, ao chegar, encontrou tudo na maior paz. Que ridiculo! Que comedia!

Tudo isto foi provocado por um tal Reynaldo Simas, boneco de molla, explorador e perseguidor contumaz.

O jornal burguez «A Tarde», da Bahia, em seu n. de 26 de janeiro, faz outra «fita» dizendo que «a greve morreu no nascedouro» devido «ás providencias energicas e immediatas da policia em combinação com o Centro Industrial do Fumo» Isto prova: 1.º medo da burguezia bahiana que ficou apavorada deante da propria sombra; 2.º o instrumento que é a policia bahiana — testa de ferro dos capitalistas. O Estado capitalista é o instrumento da classe burgueza para opprimir a classe operaria.

E de revoltar o modo pelo qual «A Tarde» lambe as botas dos industriaes. Fala em «assaltos a bombas». Tudo mentira! Só para a policia poder perseguir os operarios!

O Centro Industrial do Fumo, de S. Felix, diz que o augmento dos salarios, reclamado pelos operarios, era justo. E no entanto, é elle proprio quem não admitte que os operarios reclamem augmento. Ainda mais: nem sequer paga os salarios estipulados de 21$ e 24$ semanaes, conforme o accordo assignado durante a recente greve. E' o cumulo da desfaçatez!

Os srs. E. Tabler e Armando Pimentel, explorador como Reynaldo Simas, querem fazer dos operarios, escravos. Enganam-se, porém.

«A Tarde» publica os agradecimentos do Centro Industrial do Fumo ao sr. Bernardino de Pinho. «Providencias energicas, immediatas»!

Oh ridiculo! Isto prova qual é o papel deste sr. Pinho; é pinho só para os operarios e é cortiça para os burguezes...

Em Murityba, os companheiros Rufino Gonçalves, José Alves Sanches e Anselmo Miguel Arcanjo foram intimados e tiveram de apresentar-se na Intendencia deante do delegado regional. Foram tratados de agitadores. Que estupidez! O tal delegadinho disse a esses companheiros que, ao primeiro movimento, os tres seriam deportados. Estupidez! O trabalhador bahiano não pode defender seus direitos!

Um politico de S. Felix disse a um dos nossos companheiros que, quando saltasse lá uma commissão do P. C., esse nosso companheiro seria preso. Como se o P. C. mandasse avisar esses burguezes!

Os camaradas Francisco do Espirito Santo e Amaro da Silva são outras victimas desses desalmados. Os trapicheiros exploradores queriam que a associação de S. Felix fosse invadida.

Por ultimo, acabamos de saber que o vice-presidente da Sociedade de S. Felix, Gabriel Alves de Souza falleceu a 3 de março em consequencia de uma enorme surra dada por quatro soldados por ordem do delegado Landolpho Fraga.

Deante desse crime monstruoso, responsabilizamos este sr. e o sr. Reynaldo Simas por tudo quanto succeder aos nossos companheiros de S. Felix, Cachoeira e Murityba.

* * *

Em a «Vanguarda» de 29 de março, Agripino Nazareth, intrumento de Geraldo Rocha, diz que o movimento reivindicador dos operarios das tres cidades foi compromettido pelo boletim do Comité do P. C. distribuido lá e que o resultado foi a prisão de dez operarios. Assim, Agripino dá o P. C. como o responsavel [illegible]. No entanto, a opinião dos operarios de lá é contraria a Agripino: em carta de 7 de fevereiro, diz-nos o chefe dos operarios de Murityba: «os burguezes estão queimados é com o P. C. aqui». E porque isto? Porque o P. C. lá é uma sentinella de olhos abertos, velando pelos trabalhadores. O proprio Centro Industrial do Fumo, na «A Tarde» de 26 de janeiro, reconhece que os operarios das tres cidades já conquistaram uma victoria sob a direcção do P. C. Citamos textualmente o que diz a organização patronal:

«Durante o anno proximo findo, no mez de março, verificou-se nas cidades de Cachoeira, S. Felix e Murityba, uma gréve dos operarios dos armazens de fumo, chefiada pelo Comité do P. C. das tres cidades, a que os patrões tiveram de ceder»...

Portanto:

Abaixo a mystificação de Agripino Nazareth — lacaio do capitalista Geraldo Rocha! Viva o P. C. triumphante! Viva o proletariado victorioso de S. Felix, Cachoeira e Murityba.

## Como o snr.

### Graça Aranha encara a questão social no Brasil

—#—

Em seu livro «Chanaan», encerra a sua opinião a cerca da questão social no Brasil como em todo o mundo, da forma seguinte:

— Ha de ser a cooperação, provisoriamente, até que num regimen fucturo desappareça a separação das duas classes — a classe burgueza e a proletaria — a do capital e a do trabalho e que afinal só haja uma classe, a de trabalhadores, que serão exploradores, os productos e os proprios consumidores da riqueza total.

Os srs. chefes de Cosinha e proprietarios de Hoteis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a

**Manteiga de Côco**

como ingrediente gorduroso nas cosinhas, se desejam zelar pela saude de seus dignos clientel. A MANTEIGA de COCO é alem de de um producto puro, muitissimo mais economico que qualquer gordura, adaptando-se á confecção de qualquer comida ou doce. Prova-o innumeros attestados e honrosos destaques que tem tido nos concursos internacionaes a que tem concorrido.

GIORGI PICOSSE & CIA.

Depositarios em Santos:

—: CASA GIORGI LAUS & CIA. :—

Rua Tuyuty, 110 (antiga 24 de Maio)—Tel. 1078—SANTOS

ASMOB - MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965

# Razões principaes porque combatemos o partido da mocidade

1 — Que é o Partido da Mocidade? De que mocidade se trata? mocidade «burgueza», ou mocidade «proletaria»? Posta a questão nestes termos, não é difficil encontrar a resposta de que necessitamos, Apparentemente, o P. M., pretende ser o partido da mocidade «em geral», isto é, da mocidade burgueza «e» da mocidade proletaria. Nesta conjunctiva — «e» — é que está o busillis da questão. E' a conjunctiva pequeno-burgueza, intermediaria, que suppõe poder juntar, conjugar, conciliar a mocidade burgueza e a mocidade proletaria, isto é, a burguezia e o proletario. Politica collaboração de classe. Eis a razão principal ,fundamental, porque devemos combater o P. M.

2 — Não vale absolutamente nada a supposta «boa intenção» pessoal de taes ou quaes membros e chefes do P. M. Esta é uma razão puramente subjectiva, que de modo algum infirma aquella razão fundamental, que é objectiva. Se ha no P. M. elementos passiveis de serem conquistados para o proletariado, ainda por isto devemos combater intransigentemente o P. M., mostrando e demonstrando que este, «objectivamente», é e será e não pode deixar de ser um partido da contra-revolução burgueza, inimigo do proletariado. Os bons elementos que acaso existem em seu seio, illudidos e de boa fé, hão de se render, á evidencia de nossa demonstração. Examinemos, por exemplo, alguns dos pontos capitaes do manifesto-programma do P. M. (texto publicado na «Folha da Mânhã», de 20 de novembro). Chegaremos a algumas conclusões irrefutaveis, comprovando nosso ponto de vista.

3 — Diz-se, ali que o P. M., é um éco da «formidavel onda reaccionaria, latente na mentalidade «brasileira». Isto é purissima ideologia fascista, nitidamente «anti-proletaria», pois que «reaccionaria». E é inspirado, «tão somente», no «idéal de servir á Patria», que o P. M. pretende, pela porta do «voto secreto», conquistar a plenitude de seu programma... «reaccionario». Sem duvida, tambem nós preconisamos a adopção do voto secreto, mas não suppondo-o uma especie de panacéa universal, capaz de curar todos os males do paiz. Queremos o voto secreto apenas como garantia de um minimo de honestidade arithmetica na apuração das eleições. Mais nada, visto que elle nada pode dar.

4 — Bate-se o P. M. pela «necessidade» de «organização» das classes conservadoras e proletarias». Eis ahi o suprasummo da incomprehensão e da confusão. As classes conservadoras estão mais que organizadas, economica e politicamente. Sociedades ruraes industriaes, associações commerciaes... que é isto senão a oirganização das classes conservadoras? Politicamente, que é o Partido Republicano Paulista ou Mineiro, senão a organização das classes conservadoras, que detêm o poder? Ora a organização do proletariado visa precisamente destruir a irganização, isto é, o dominio das classes conservadoras sobre toda a sociedade. Mesmo porque o dominio — consequencia e fim da organização — de uma exclue o dominio da outra. O P. M., que não quer «convulsionar a sociedade» pretende repetir a tentativa mil vezes fracassada da coexistencia amigavel, isto é, a collaboração entre o lobo conservador e o cordeiro proletario. E chama a esto «esclarecer»!

5 — Melhor, porém, é ver o manifesto do P. M., redigido em 1925, por moços menores de 35 annos, appellar para os ensinamentos do manifesto republicano de ... 1870! Mas que mocidade é essa que pretende regenerar o Brasil, apoiada nas veneraveis mumias historicas da propaganda republicana? Mas então o Brasil de 1925, onze annos depois da guerra imperialista mundial, oito annos depois da revolução russa, é o mesmo Brasil de 1870, anterior á Comuna de Paris? Eis ahi provada a mais absoluta incomprehensão do panorama historico brasileiro e mundial da actualidade, Oh! moços da academia burgueza, mentalidades anachronicas, presos aos velhos interesses de uma sociedade que não desejaes convulsionar!

6 — Não é preciso mais caracterisar a irremediavel mystificação — consciente, ou inconsciente, pouco importa — desse partido de «moços» fossilizados, que pretendem regenerar a republica de 1925 invocando o manifesto republicano de 1870. Ademais de tudo isso, que é puro palavreado, ha porém, o facto, a realização, a pratica. Queremos referir-nos á participação do P. M. nas ultimas eleições municipaes paulistas. Quem foi o candidato official do P. M. ao cargo de Prefeito de S. Paulo? O capitalista e fazendeiro sr. Adolpho Pinto. O unico dos membros do P. M. eleito em todo o Estado, foi igualmente um fazendeiro, o sr. Salvador Bueno de Mello, de Faxina, e eleito em virtude de um cambalacho concluido com o situacionismo local.

O apoio á Legião Cruzeiro do Sul, organização fascista-militar; e o recente accordo com o Partido Democrata de velhos monarchistas, definem claramente as intenções do P. M.

7 — Para nós, o P. M. é o Partido da mystificação. Devemos por conseguinte, combatel-o duramente, sem contemplações com quem quer que seja. Devemos comprehender que é elementar, primordial, para nós, todo combate a toda especie de mystificação e confusionismo, e que a politica proletaria é uma politica por sua natureza inconfundivel, nitida e precisa. Isto no Brasil mais talvez que em qualquer outra parte.

8 — Sem o lastro da cultura e da direcção marxista, o proletariado do Brasil, além de outras razões (analphabetismo, atrazo industrial, heterogeneidade immigratoria), não adquiriu ainda uma clara noção theorica do phenomeno da luta de classe. O que a vanguarda revolucionaria poderia ter aprendido, empiricamente, a este respeito, foi quase sempre deformado e deturpado pela propaganda anarchista «humanitaria». Só depois da revolução russa e principalmente depois da formação do P. C. (1922) é que uma reeducação ideologica marxista teve inicio! Mas essa reeducação, pelos varios motivos sabidos, não penetrou nas largas massas. Dahi, que defrontemos ainda este problema, preliminar, elementar, de educação revolucionaria das massas: traçar bem claro o plano da luta de classe, desfazendo confusões e malentendidos, esclarecendo posições e apontando rótas seguras.

9 — Combater o P. M., partido do confusionismo intellectual pequeno-burguez, é pois contribuir para despertar na massa operaria a consciencia de classe, destruindo illusões perigosos e tomando posições definidas.

Santos, — Abril de 1926.

**Commissão Executiva da Colligação Operaria.**

# Em plena Fabrica

## de Productos Chimicos "Cubatão"

**Os operarios da Chimica appellam para «O Solidario»**

Os salarios incriveis Não ha horarios—A' Cooperativa Fantasma—A «Chimica» não se importa com os seus operarios—Fóra da «União dos Operarios de Cubatão» não ha solução possivel para estes infelizes trabalhadores—O gerente fujão.

**Outras informações**

Ha dias, fomos fazer uma visita á Colonia da «Chimica». Arrede, Satanaz ! Catrapuz ! Pum ! Façamos o signal da cruz com a mão esquerda ... Não sejam os caros leitores do orgam do proletariado santista, tomados de algum ataque de ... nervos.

E' que aqui, em Cubatão, vivemos em um novo mundo. Um «mundo neutro», no dizer do coronel. Nestas «alturas floridas onde nasci» (parodiando o pequeno burguez Affonso Schmidt) tudo é fantastico ... Tudo aqui são colonias e villas.

De posse das informações colhidas naquelle «feudo allemão» vamos em nossa linguagem tão serena e commedida que as vezes toma a fórma de um bisturi, contar a Realidade.

O que dizem os nossos companheiros :

**As horas de trabalho**

Nesta fabrica como em todas da zona cubatense, não se cumpre as oito horas de trabalho, estamos trabalhando 10 horas por dia.

Quando os burguezes lá das margens do Remo scismam, fazemos serões até ás 22 horas e mais das vezes prolongam-os além da meia noite.

Estes serões não são pagos como extraordinarios.

A jornada de 10 horas com os «serões» exgota-nos, annniquila-nos. E, por isso, devemos abolil-os, não só os «serões» como estabeleler a jornada de 8 horas de trabalho.

Somos seres humanos, e não bestas de carga.

Vamos companheiros da «Chimica» !

As oito horas chagam bem para matar o corpo. E, dentro das oito horas, temos absoluto direito a vencer um salario que basta para todas as nossas necessidades. E' preciso só trabalhar oito horas e ganhar muito mais.

**Os salarios**

Os nossos salarios são muito baixos, dizem-nos os trabalhadores da «Clinica. Eis aqui a tabella desses salarios :

Os nossos companheiros que trabalham na secção do preto-enxofre, percebem 800 réis por hora, os das outras secções, como sejam, citrato, egolotina, oleo de Mamona e sabão, 700 réis. Mechanicos e carpinteiros, 1$300 e 1$200 réis, respectivamente. Pedreiros, 1$250 réis e os serventes 750 réis.

Os salarios para os meninos, vão de 300 a 400 réis por hora. E' uma exploração terrivel a que nos sugeitam.

Com a vida pela hora da morte, uma caristia e uma exploração tão grande, como é que nós podemos viver ?! A miseria entra-nos em casa Passamos negros dias. A sorte dos nossos filhos affligo-nos.

Os poderosos proprietarios da «Chimica», não sentem remorsos de nossa miseria Trabalhamos como bestas de carga. Para ganhar esses parcos «mal réis» precisamos suar ! Que fadiga indiscriptival em todo o dia !

**A Cooperativa — Fantasma horrendo dos operarios**

A «Chimica» como o horripilante cortume de Olaria, tem tambem o seu armazem—arapuca—horrivel antro onde se explora friamente os infelizes trabalhadores que tem a desdita de cahir nas garras aduncas desses senhores.

Os generos são ali vendidos pelo duplo do preço do que na «vendas». Contaram-nos ali, que um carroceiro e um seu filho que tambem ali era explorado quando foi pedir contas, soube que entregando os salarios de mez, seu e do filho, ficava devendo a cooperativa-arapuca 200$000.

A alimentação offerecida pela Cooperativa é insufficiente. Dizem que o Brasil é a terra da banha. Que a banha é encontrada a «troco de três vinteins» Mas, para nós a causa muda de figura. A banha na Cooperativa da «Chimica», foi supprimida. Os nossos companheiros recebem a alimentação temperada de accordo com o paladar do cosinheiro. Quer dizer: a «Chimica» só admitte que seus escravos tenham um unico paladar. Até nesta questão, os burguezes mettem a theoria do absoluto, quando tudo é relativo, quando tudo no mundo tem de variar ... Será que os «chimicos» dalli, já tiveram noticias dessa theoria que vem revolucionando o mundo scientifico ?!

Estou para crer ! Burguezes ! Explorae os vossos operarios enquanto podeis, que a Aurora do Grande Dia já desponta no Zenith em que o Gigante ha de voz quebrar a «carcassa». Explorae vampiros, sugadores do sangue obreiro !

**A sombra da mexeriqueira**

O gerente dalli, não contente em explorar os escravos de «porta a dentro da fabrica», resolveu por as mangas fóra, adquirindo carne humana, como nas feiras livres, procurando tranformar as operarias de «portas de fóra da fabrica» em escravas-braucas. Realizaria sua vontade ? Sabemos que tudo ficou como d'antes ... Ah, o vil metal !

Hoje, os trabalhadores, dizem que o seu gerente deu as villas de . . Diogo !

Não vos illudis, companheiros! As «leis bravas» só existem para os pobres. Os burguezes tem dinheiro e quando tudo ficar esquecido, elle voltará.

Os burguezes se entendem . . .

As filhas e mulheres dos operarios não tem a menor garantia.

Pobres e lindas operarias de Cubatão !

Amadurecem depressa. Attingem um alto explendor de fructa selvagem.

Mas, logo vem a luxuria do gerente ou do filho do gerente... E a flôr rubra e selvagem do immenso jardim proletario cubatense rola no pó . . .

**A solução**

Os trabalhadores da «Chimica» pedem ao «O Solidario»—o unico jornal que verdadeiramente defende os operarios—que lhes indique o caminho que devem trilhar, afim de se libertarem de tamanhas iniquidade

Ora, para combater tamanhas iniquidades, só sabemos de um meio : associando-vos á «União dos Operarios de Cubatão». Fazei da «União» uma organização forte.

Assim, lançamos a palavra de ordem a todos os trabalhadores da «Chimica».

Associae-vos já «União dos Operarios» !

— Desunidos, nada sereis. Unidos, tudo vencereis. Companheiros da «Chimica»—lutemos pelos nossos direiros, corremos á séde da «União» !

Combatamos !, Soltemos, juntos, a grande palavra de ordem: «Viva a União dos Operarios de Cubatão» ?

PEDRO ELIAS DOS SANTOS
(Correspondente)

CAXAMBU

# Os cummunistas francezes derrotam o governo

PARIS, 29 (United) — Nas eleições parciaes hontem effectuadas no segundo sector, os cummunistas Duclos e Fournier foram eleitos por pequena maioria, o que eleva o total dos representantes do partido, na Camara, a vinte e oito. A victoria desses dois cummunistas foi assaz festejada nos boulevards e é considerada como o resultado da desconfiança dos meios operarios quanto ás promessas do governo de reduzir o custo da vida. Os dois partidos em lucta no pleito mobilizaram todas as suas forças eleitoraes.

(Da «Gazeta» de S. Paulo).

# Aos Trabalhadores em Café

Devido ao fracasso do nosso movimento em favor de pequenas conquistas para a nossa classe, os trabalhadores em café foram invadidos por um esmorecimento que os priva de cumprir o seu maior dever, que é o de encaminhar-se á organização: Tal proceder não é proprio de trabalhadores que se dizem conscientes porque ha que comprehender que nem tudo nos pode sorrir, nem sempre se pode cantar victoria principalmente nós trabalhadores pois sempre apparece quem nos faça mal. Apezar de tudo isto não ha motivo para desanimar porque estes fracassos são inevitaveis em toda parte onde a luta entre o capital e o trabalho se declara.

Uma das partes tem que perder. Mas nós o perdermos não é sensa para fugirmos da organisação, antes pelo contrario; assim o devem comprehender pelo menos os que se dizem consciente de seus direitos e deveres. Em todas as questões de trabalho, é sempre o mais bem organizado, o que ganha a questão; portanto se perdemos é porque alguma cousa nos faltou. Se perdemos, repito é porque os nossos adversarios estavam mais mais firmes nas suas resoluções, e se alguem tenta entabolar accordo, sem consentimento de todos, exerce-se sobre esta a maior das pressões, obrigando-o assim a desfazer com os pés o que tinha feito com as mãos como aconteceu com varias firmas que tinham concordado com o nosso pedido.

Nós, pelo contrario, seguimos o maior dos pacifismos sem nos importar que outros fossem trabalhar, e sem esperarmos muitas vezes, o resultado da contenda, apresentamo-nos na porta do armazem como aconteceu no ultimo momento, que nos entregamos sem pelo menos esperar que fosse rebeixada a tabella dos novos ensaccadores, tabella esta que os commissarios não poderiam sustentar por muito tempo, sob pena de enormes prejuizos e fallencias.

O ensaque, a gamella estava paralysado apezar das enormes sommas gastas com tal serviço se nós nos não apresentassemos não conseguiriam com o novo pessoal regularisal-o.

O peior de tudo foi ainda haver trabalhadores entre nós, que serviam a causa dos patrões, contando-lhes o que se passava em nossas fileiras, ao mesmo tempo que faziam propaganda contra a nossa victoria, lançando a desordem e o desanimo, no espirito dos nossos camaradas.

Outra cousa do nosso fracasso foi o não termos onde nos reunir para trocas idéas sobre os nossos interesses.

O que se segue é que, aproveitando-se do nosso fracasso algumas das nossas passadas conquistas foram abolidas, e outras não tardarão a desapparecer se continuarmos a fugir da nossa organização. Creio que assim não acontecerá, porque pelo menos, os que approvaram a greve, não se negarão a contribuir com o seu apoio em defesa da nossa organização e aquelles que a não approvaram ,tambem mais dias menos dias voltarão a entrar no caminho recto do dever, porque é, necessario comprehender que ninguem se levanta sem cahir.

Santos, 20 de Março de 1926.

**Manoel Gomes.**

## 1.o de Maio de 1926

# SUA COMMEMORAÇÃO

E' necessario que o 1.o de Maio seja commemorado brilhantemente nesta cidade.

Para isso, chamamos a attenção das associações operarias locaes, para que se reunam e tomem deliberações a respeito.

Nossa opinião é que, se realize uma reunião de representantes das diversas associações, ficando um comité encarregado da convocação de um comicio unico, em cujo comicio só tomará a palavra os oradores previamente inscriptos, afim de evitar desgostos.

Quando os anarchistas estavam á frente do proletariado, o 1.o de Maio, limitava-se a commemorar os martyres de Chicago. Actualmente, semelhante estreiteza é inadmissivel.

Assim, no comicio deverão ser tratados pelos oradores, os seguintes assumptos:

A nova significação do 1.o de Maio; commemoração de todos os martyres ;protestar contra a exploração; protestar contra a reacção ;fazer um balanço do passado reaffirmar a cohesão, a solidariedade, esperança de libertação dos agrarios do capitalismo; formular reivindicações; lançando as palavras de osdem seguintes:

**Os martyres:** — Spártacus; o zumbi; as victimas de 1848, 1871 1905 e 1917-1926; os deportados em 1924, para o Oyapock: Everardo Dias e Mauricio de Lacerda presos, ha perto de 2 annos...

**A exploração:** — Salarios insufficientes ;horarios demasiados carestia, miseria, os preços de 1914, quadruplicados...

**A reacção:** — Os grandes bancos, isto é, o imperialismo abocanhando o Brasil; a legião Cruzeiro do Sul, isto é, o fascismo organizando-se militarmente; o partido socialista, procurando mystificar os trabalhadores e ajudando a obra do imperialismo; os fazendeiros de café; quer dizer, o partido republicano, tirando-nos todos os direitos; os amarellos, com as suas trahições e os anarchistas com as suas confusões completando a obra da reacção...

**O balanço do passado:** — Grandes derrotas, e pequenas victorias...

Essas questões precisam ser examinadas a fundo, e desenvolvidas pelos varios oradores no 1.o de Maio. Diante das massas, convem, igualmente tratar dos seguintes assumptos, em linguagem accessivel, que é a sociedade actual; as contradições do capitalismo; como o capitalismo prepara sua propria destruição; que é o imperialismo; o capital bancario; a rivalidade imperialista no Brasil; que é o Estado; Estado burguez e Estado proletario, a organização economica e politica do proletariado; a politica da classe operaria; o proletario industrial como vanguarda de todas as forças revolucionarias da sociedade actual ;o papel do Partido Communista; a Internacional Communista e a Internacional Syndical Vermelha; a revolução russa ;a lucta e a libertação do proletariado; a luta dos povos coloniaes; a revolução como unico meio de libertação; os prejuizos do corporativismo; a importancia da theoria marxista-leninista, na luta diaria; os jornaes burguezes mystificadores do proletariado; o partido socialista, os amarellos, e a confusão anarchista, como instrumentos da classe capitalista.

# Foot-ball operario

Já por estas columnas nos temos referido á necessidade, em vista do enthusiasmo que existe nos meios operarios, da formação de clubs exclusivamente compostos de operarios.

Infelizmente até agora não houve nenhum operario que se manifestasse a respeito.

E' lamentavel que o elemento sportista operario se preste mais a este jogo da burguezia e não se aperceba da differença de classes. Tanto no campo do sporte, como em qualquer outro campo a burguezia só procura tirar proveito da classe operaria e no mais nutre pela mesma, nas occasiões de exhibição, o mais profundo desprezo, sem contar os fins subjectivos que são, de distrahir o elemento operario, para que não vá fortalecer seus syndicatos de classe e por conseguirmos tratar da defesa de seus interesses moraes e economicos.

Operario deve estar com operario, quer no sporte, quer na defesa de seus direitos.

E' preciso sem mais demora proceder á formação de clubs de foot-ball operarios, EXCLUSIVAMENTE DA CLASSE OPERARIA, a exemplo dos nossos camaradas extrangeiros, como os uruguayos que constituiram a Federação Vermelha de Sports Athleticos.

**Um jogador**

# MANIFESTO

# AOS JOVENS

Possuis coração?

Sentis sob o thorax dilatar-se essa viscera ao presentir a dôr do teu proximo, os soffrimentos dos teus semelhantes?

Sentis na alma a revolta manifestar-se ao constatardes os quadros de miseria quotidianamente exhibidos por legiões de deserdados, famintos e semi-nus, tendo por unico albergue, as arcadas das igrejas ou os alpendres das estações, onde pernoitam a tiritar transidos de frio nas longas noites de inverno?!

Aguilhoa-vos a dôr ao veres os bandos de criancinhas vagabundas, disputando aos cães vadios, os restos do monturo?!

Não vos sentis commovidos ante o abandono da velhice, esses soldados estropiados do grande exercito de productores, que apoz haverem exgotado, todas as suas forças em proveito de seus amos, são relegados por imprestaveis, caminhando errantes, tendo por amparo um bordão e como sustento do estomago o amargo pão da mendicidade?!

Não vos compunge a sorte da mulher perdida, de infeliz prostituta que amassa na vergonha, o opprobioso pão de cada dia?!

Pois bem!...

Todos estes males existentes, têm por causa determinada, a má organização da presente sociedade.

Revoltar-se é dar curso aos bons impulsos d'alma!...

Todo o coração bem formado, não póde deixar de commover-se, ante a dôr imperante como tal deve insurgir-se, erguendo o seu protesto consciente, contra todas as arbitrariedades de um regimen, que contem em si, o germen de todos os soffrimentos as causas de todas as desditas do proletariado — ou mais ben dito — de uma grande parte da familia humana.

Tendes consciencia?

Revoltae-vos pois!

Porem, se tiverdes medo; se fôrdes frageis; se temeres o que dirão de vós a gentalha, essa gentalha, que a natureza por uma aberração, dotou de um sublime estomago, desprovindo-a por completo de cerebro...

Se os calabouços vos causam horror e a prisão vos mette susto!...

Curvae-vos então!...

Curvae-vos, submissos, ante os causadores de todas as injustiças sociaes.

Curvae-vos!...

Curvae-vos covardemente!

Tocae o chão com o vosso rosto; varrei o pó com as vossas faces desbriadas;; beijae o pó de quem vos opprime...

Bajulae a quem vos explora; lambei as botas que vos pisam; rendei culto ao jugo a que vos jungem; abençoae o latego com que vos flagellam...

Se vos faltar brio para vos insurgirdes; hombreidade para gritar alto o vosso descontentamento contra o actual estado de cousas; altivez para impor-vos aos desatinos dos grandes, dos potentados, dos omnipotentes do poder e da força.

Se preferis a sujeição sem protêsto, á tyrania sem revolta?

Se vos agaxares ante a canga que vos impõem, acceitando-a resignadamente?

Então, abençoado seja o latego com que vos flagellam, bem hajam as cadeias com que vos prendem!

Abjecto é o escravo ,que em seu cerebro não alenta a idéa da redempção!...

Mesquinho é o ser ,que deslisa como uma larva, indifferente, ante a dôr imperante, sem sentir n'alma, um fremito de nobre revolta a agitar-lhe o intimo!

Bem hajam os indomitos que se lançam intemeratos ao fragor dos combates atfoitos, sem olvarem prejuizos, desprezando perigos, deixando de parte os interesses ou particularidades, dando ouvidos unicamente a seu instincto rebelde, insubordinado, revolucionario!...

Os que não reconhecem amos nem se curvam ante ás exigencias dos potentados; os que não se alugam a pena nem vendem a consciencia ;os que não mercadejam a honra e põem acima de tudo, os seus brios...

Os almejados, que fazem do seu coração um archote, com o que conduzem as multidões atravéz da escura floresta de indifferença, arrastando-as da apathia em que a ignorancia as submerge.

Recebendo por recompensa as pedradas do vulgo, os apupos das chusmas, os vituperios da «canalha».

Os valentes que não recuam perante os obstaculos e se erguem heroicos como antigos gladiadores, marchando para o exillo entre cantos de rebeldia ou galgam os fatidicos degraus do patibulo com o sorriso a ornar-lhe os labios em lampejos de glorias, os que não escravisam a consciencia ás exigencias glutonas do estomago, nem deixam que a sua altivez se curve, ao grito Interesseiro da pança, esse monstro que acovarda os «pequeninos seres», que vivem a bajular em troca das codeas quotidianas do pão da ignominia que os alimenta na vergonha em que vegetam e em meio da qual apodrecerão; os que acima de suas conveniencias põem os interesses da causa que empossaram e á qual dedicam seus ardores juvenis, tendo por alento na sua triste jornada, a trahição de uns e a chacota desabrida dos fracassados, dos impotentes ;dos fracassados que, incapazes de fitarem sobranceiramente os seus feitores, curvam a espinha para não comprometterem o posto; o humilde posto que lhes garante as migalhas superfluas com que miseravelmente recompensam os seus serviços de servos submissos ;de pobres serviçaes, incapazes na sua covardia de terem um gesto de hombriedade que os dignifique; dos trahidores que entregam, denunciam, accusam os seus collegas, lambendo como molossos as botas de seus amos, beijando as mãos que os fustigam, afagando a hiena que os ha de devorar, tudo na esperança insana de grangearem boas graças, garantirem collocações, salvaguardar os interesses mesquinhos da insaciavel pança, sempre famelica ;mais satisfeita...

Bem hajam os idealistas sublimes, insubmissos e rebeldes, que percorrem o mundo de extremo a extremo, difundindo idéas, semeando-as, espargendo as, ás mãos cheias, sem ligar importancia ao ridiculo, sem fazer caso da gengalha imbelle, sem curvar-se ao jugo, nem submetter-se á imposições!...

Os bohemios irreductiveis de uma idéa irridente, que atravez do Globo, agitando as cores escarlates de sua bandeira, recrutando novos adherentes ,engrossando as fileiras do grande exercito ;os indesejaveis que causam terror á gente «honesta» e «ordeira», e inquietam a placida indigestão dos pacatos burguezes que fizerem fortuna «honradamente».

A carne de prisão que cruza de polo a polo, indo de calabouço em calabouço, escrevendo ao canto de cada enxovia o poema de sua vida gigantesca, os sonhadores que de tudo abdicam em prol da grande causa do proletariado, grande idéa que os illumina, abarcando-lhe todo o seu ser, constituido o «por quê», da sua vida — a ella consagrando toda uma existencia denodada; os desherdados que em todos os tempos não pouparam esforços na luta empehendida contra á sugeição, dedicando-se com carinho e esmero a limar as algemas que tyranisam o genero humano, forjando com os seus fragmentos a espada redemptora com a qual decepárão os limes da oppressão os sapadores heroicos que incansaveis e deligentes ,cavam no seio da historia o grande tumulo, onde subterrarão os ultimos residuos do esboroado imperio dos czares...

Os obreiros infatigaveis que constroem com a argamassa de todos os soffrimentos, abnegadamente... e carinhosamente... a Cidade Ideal, onde o proletariado encontrará o repouso da longa, da secular exploração a que o tem trazido jungido a dictadura da burguezia; os invulneraveis que apezar de tudo, prosseguem activamente, a sua obra de reconstrucção social, sem aterrorisarem-se com a deshumana perseguição dos modernos phariseus, nem temerem as sentenças monstruosas dos actuaes centuriões. Prosseguindo com altivez e sem desalento por entre a chacota das multidões, escravas da ignorancia; escravas dos dogmas absurdos que as bestealisam; escravas dos seus mesquinhos interesses que as tornam egoistas ;escravas das suas desmedidas e requintadissimas ambições; escravas da sêde insaciavel do ouro que as domina, escravas finalmente da sua sacramental covardia...

Os valentes; os denodados ;os indomitos, que conduzem com intrepidez e galhardia a barca de suas nobres aspirações, atravez do agitado oceano das vis paixões, do mar encapellado das miserias sociaes ,tendo por unica bussula a norteal-a no labyrintho de perigos, perseguições e obstaculos a vencer, os seus ardentes corações de irriquietos batalhadores...

Juventude!...

Oh!... vós os que estudaes, os que cursaes as universidades, os que compulsae os livros!...

Sentis sobre o thorax dilatar-se essa viscera ao presenciar a dôr do nosso proximo, os soffrimentos dos teus semelhantes?

Revoltae-vos pois!...

Vinde ao seio da III Internacional, lutar pelo advento da nova sociedade!

Porém, se tiverdes medo, se fordes covardes...

Deixai-vos estar, ficae indifferentes, submergei-vos no pó, submi-vos no lodo deste immenso pantano, affogaevos no charco da ignominia imperante, sepultae-vos na vergonha da nossa época.

Santos — Março — 1926.

**Manoel Percigão Saavedra**

# Victor Serge

## Para onde caminha a Revolução Russa?

### (A proposito do livro de Trotsky. «Para o socialismo ou para o capitalismo»)

A Commissão do Plano formula nestes termos o objectivo geral:

«Sustentar firmemente as posições conquistadas e progredir cada anno, continuadamente, é o caminho para onde o socialismo irá até onde as conjunturas economicas o permittir».

Trotsky acha insufficiente esta formula da qual sua interpretação literaria seria perigosa. O rythmo, a rapidez da marcha ao socialismo é cousa de primeira importancia. Dois systemas economicos se defrontam evoluindo lado a lado. O do desenvolvimento da União Sovietica deve ser comparado á marcha do desenvolvimento do mundo capitalista.

Até ao presente tem se procurado restaurar a producção ao nivel de antes da guerra; os paizes capitalistas tratam de requistar os mercados antigos. A Republica Communista não está mais isolada como no tempo do bloqueio; tornou-se uma parte constituinte do systema economico mundial, o que comporta para ella grandes vantagens e perigos não menos grandes.»

E' perfeitamente evidente, diz Trotsky, que nossa integração no mercado mundial cresce, e ao mesmo tempo nossas possibilidades, nossos perigos. A base é sempre a mesma; nosso atrazo no ponto de vista technico, e a superioridade ainda formidavel da producção do capitalismo mundial sobre o nosso. Esta simples confisão não está, bem entendido, em contradicção com a superioridade de methodos, tendencias, de possibilidades, do regimen socialista da producção, infinitamente mais possante que o regimen capitalista. O leão é mais forte que o cão, mas um velho «dogue» pode ser mais vigoroso que um pequeno leãozinho. A melhor garantia do futuro o leãosinho a encontrará no seu proprio desenvolvimento viril, na formação do seu esqueleto e suas garras. Não é preciso mais que uma pequena espera».

Conhecemos a lei da historia: o regimen que triumphará finalmente será aquelle que assegure á humanidade um nivel mais elevado de vida economica. O litigio historico está traçado — não de uma só vez, nem de um só golpe — pelo coefficiente comparativo do rendimento de trabalho».

O regimen que em somma egual de trabalho, assegure aos homens mais abundancia de fructos.

Taes são os dados decisivos do problema.

# A LUTA DE CLASSES NO EQUADOR

## II

**A situação da classe operaria e o movimento syndical**

A situação da classe operaria do Equador, peorou muito nestes ultimos tempos, especialmente desde a guerra europea. — Os operarios não gozam da jornada de 8 horas: os salarios, assim como as condicções de trabalho, são muito variadas e em geral estão muito longe das necessidades da classe operaria. A Federação de Guayas, (principal provincia do Equador) de tendencia reformista, descreve num manifesto, do seguinte modo á situação da classe operaria: «No Equador esse problema (a questão social) não se deixava sentir antes com a força irresistivel de hoje, porque antes o estado de cousas não havia chegado a uma situação tão desesperada». O mal estar economico augmentou tanto, que indefectivelmente, surgiu um verdadeiro clamor de protesto do proletariado o não somente dos pobres e dos trabalhadores, como tambem dos homens de coração mesmo os que, tendo alguma profissão bastante productiva ou algum bem estar, não poderão subtrahir-se a indignação que nasce expontaneamente nas almas justas, deante das iniquidades de uma exploração temeraria, cruel e infame.

Mais adeante se nota nesse manifesto que os protestos populares ante tanta injustiça, se fazem calar com as armas. Em 1922 os trabalhadores equatorianos foram vilmente massacrados.

**A situação dos indigenas**

O braço indispensavel da agricultura nas serras que os governantes, tiveram que tomar providencias a seu respeito, «leis protectoras» que como todas as leis burguezas, só servem na medida que convem aos exploradores. — Nem por isso sua situação melhorou, a mais miseravel.

Já datam de alguns annos as primeiras organizações operarias, que, ainda quando não tinham um claro caracter de classe, significavam as primeiras tentativas de organizações de explorados.

Existe na actualidade a Federação Operaria Equatoriana, com séde em Quito, que congrega diversas associações.

A Confederação Operaria de Guayas, tem varios annos de existencia e segundo seu manifesto, representa 35 organizações urbanas e ruraes adheridas, porem, sua tendencia reformista não condiz com as novas necessidades da classe operaria equatoriano cada vez mais desesperadas.

Esta organização se declara pela collaboação de classes, anti-communista e é contraria a violencia, inspirada num espirito de mansitude christã. Edita um periodico «El Faro».

Existem tambem duas federações de camponezes que contam com 4.452 adherentes conforme os dados que proporcionam. Ha grupos de propaganda, de tendencias mais avançadas, como o grupo «Solidaridad», de propaganda e organização syndical, que edita um periodico «La Protesta», o que evoluciona para o communismo e sympathisa com a Russia.

Para o mez de maio proximo, se effectuará um Congresso Syndical Nacional em Quito, o qual ha de ter muita importancia para o fucturo do movimento syndical do paiz. Como se vê, existe no Equador as condicções para um rapido desenvolvimento operario e os ultimos acontecimentos que passamos a relatar brevemente indicam não só que o movimento operario está evolucionando para a esquerda sinão que tambem no Equador, o fantasma do communismo se apresenta ante os que exploram tão miseravelmente o pobre proletariado equatoriano

(Do secretario sul-americano da I. C.)

Segue no proximo numero.

# Ao Fragor das Derrocadas

Peço aos camaradas que ficaram encarregados da venda deste livro, em favor de Everardo Dias, preso ha 2 annos, a fineza de virem prestar contas, quanto antes.

**Manoel Perdigão Savedra**

# Omissão

O artigo sobre o senador Rosa e Silva, publicado em nosso numero de 22 de Março, é da autoria do operario Manoel Tavares.

# Falta de espaço

Por falta de espaço e terem chegado tarde, deixamos de publicar neste numero diversos artigos, o que faremos no proximo.

CAXAMBU

# Por que adhrimos ao Partido Cummunista

**Declaração do Mommousseau, Budilian, Racamond, Richetta, Lichon e Chaussin**

«Sete syndicalistas francezes, sete militantes de talento a de acção, derigentes do movimento syndical revolucionario da França, acabam de incorporar-se ao Partido Cummunista. Leiam os leitores os fundamentos de sua decisão e dêm a ler a todos os trabalhadores não cummunistas para servir de estimulo e de exemplo.»

Militantes do movimento syndical temos seguido com o maior interesse a evolução do Partido Cummunista através de todas as lutas contra á burguezia.

Nos momentos mais difficeis o Partido Cummunista foi o unico que se collocou do lado dos syndicatos revolucionarios para defesa da classe operaria.

Nós o temos sustentado na medida de nossos recursos, nunca fizemos mysterio de nossa sympathia por elle pois até hoje temos permanecido fóra de suas fileiras.

Nunca, desde 1914, a situação foi tão critica como o é actualmente.

E' a guerra de Marrocos, a guerra desejada, preparada e executada pelo governo francez, que assume toda a responsabilidade; é a monstruosa e deshonrosa guerra contra a independencia de um povo.

Na fronte oriental existe tambem a guerra. Um povo de 400 milhões de habitantes subleva-se contra o oppressor. Encontra logo na sua fronte as metralhadoras do governo francez que já victimaram numerosos chinezes além das victimas dos fuzilamentos anglo-japonezes.

E isto ainda não é tudo. Uma surda conspiração se organiza contra a Republica Sovietica ao mesmo tempo que uma offensiva furiosa se declara contra a Internacional Cummunista, cidadella da revolução; encontramos o governo no seio da conspiração e a imprensa defensora da sua politica na vanguarda da offensiva anti-cummunista.

Emfim, estamos aqui em plena crise economica, em plena fallencia, pode-se dizer, na alternativa de procurar uma estabilização sobre as hombros da grande burguezia ou sobre os da classe operaria e camponeza.

O blóco das esquerdas, fiel defensor da burguezia, não duvidou e seguiu a politica reaccionaria de Poincaré contra á classe operaria.

Existe para o proletariado uma perspectiva de grandes lutas que lhe é necessario sustentar contra a burguezia, sustentar e ganhar.

Qual é o Partido que, junto a C. G. T. U., se collocou resolutamente á vanguarda na luta contra este governo trahidor ás suas promessas, trahidor á paz e trahidor á classe operaria?

A repressão que se exerce contra os militantes do Partido Cummunista, operarios e camponezes, e que eleva no momento presente a mais de duzentos o numero de camaradas presos, as provocações de toda imprensa reaccionaria e fascista e as ameaças do governo indicam claramente o Partido Cummunista como o unico Partido da classe operaria, como o unico digno de sua confiança.

Os chefes da social-democracia e das organizações centraes reformistas, ha muito tempo que escolherm os seus alliados. Fizeram-se eleger nas fileiras dos socialistas do governo, realizaram uma alliança com os representantes da Democracia burgueza no seio da Liga das Nações, bem como com os chefes das grandes companhias e dos grandes «consortiums» no seio do Conselho Economico do Trabalho.

Tambem si confundiram com o blóco dos nossos adversarios da classe, repartindo com elles as responsabilidades da batalha travada actualmente contra o Partido Cummunista.

Podemos nós permanecer politicamente á margem dessa luta que reune contra o Partido Cummunista, colligadas, todas as forças da burguezia?

Esta batalha do governo do blóco das esquerdas contra o Partido Cummunista é, realmente, dirigida contra os milhões de operarios e camponezes chamados a defender-se contra uma politica de guerra, de fallencia e de ruina.

O nosso dever dicta-nos adherir sem reservas e sem demora ao Partido de nossa classe.

Dizemos a todos os nossos companheiros de luta: o Partido Cummunista é preso da reacção por defender nossa classe. Acceitamos o repto dos assassinos dos nossos irmãos trabalhadores chinezes, dos nossos companheiros militantes e dos esfomeadores do proletariado francez.

A' offensiva de todas as tendencias da burguezia respondamos com o blóco de todos os revolucionarios no seio Partido Cummunista!


## Vae se casar?

A. DUARTE, prepara todos os papeis de casamento, sem incommodo ás partes e sem certidão de idade e nem outro documento que as suppra, ainda mesmo que seja para realização em 24 horas.

Rua José Clemente Pereira n. 26.

## A PROPAGANDA

Encarrega-se da collocação e propaganda de productos em geral.

Correspondencia, amostras e prospectos etc, a

**L. LOURENÇO**

Rua Xavier da Silveira n.o 40

# Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Xavier da Silveira n. 120 :=: FILIAL DE SANTOS :=: Telephone, Central, 39

**SECÇÃO DE VENDAS:**

**LICORES E CREMES**

Anizette, Aniz typo Hespanhol, Creme de Cacáo, Creme de Baunilha, Coração Vermelho, Coração Branco, Getreide Kümmel, Kummel-Crystalizado, Licor S. Bernardo, Licor Brasil. Licor Selecta, Pippermnit,

**Cognac Rhum, Gim, etc.**

**Aperitivos**: Amargo Matarazzo, Bitter Patricio. Excellente, typo Russo, Aromatico, etc., Fernet Matarazzo, Vinho Quinado, typo Torino, Vinho Veemouth, typo Oxigenée, Punch Matarazzo, Old Whisky, etc.

**Xaropes:** Limão, Groselha, Cereja, Framboeza, Morango, etc.

**PRODUCTOS DE JAGUARIAHYV**

(FRIGORIFICO MATARAZZO)

*Rua Vasconcellos Javares. 18 - Jel. Central. 3452*

Presuntos typos Jersy e Italiano, Linguiças typo Blumenau, Bancons, Salames, Mortadellas, Linguas, Costellas, Barrigas, Coppa (Capocollo, etc.) — Banha das afamadas marcas: **Sol e Paulista**

Todos os nossos productos são da melhor qualidade e preparados com o maximo asseio, pelo que se recommendam á preferencia dos consumidores.

**Agua de Lyndoya** = A Rainha das aguas de mesa, já fartamente conhecida. Unicos concessionarios: **Indusirias Reunidas F. Matarazzo.** Pedido nesta cidade, pelo Telephone Central 39

**Estes nossos productos acham-se á vende em todas as casas do genero**

AGUA MINERAL NATURAL
JUVENTUDE
RADIOACTIVA
DIGESTIVA-ANTIURICA

A MELHOR DE TODAS AS AGUAS DE MEZA

A' venda em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Hoteis e Leiterias.

Paga-se 100 réis pela capsula de cada garrafa

Representantes: — MARTINS, PIMENTA & SILVA — Telephone, N.° 1222 — QUITORORO' N. 13 —::— —::— SANTOS

Peçam em toda a parte

**Salutaris**

A Rainha das Aguas de meza

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA

**Companhia Cervejaria Brahma**

São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes.

**Aos nossos companheiros compete offerecel-as**

**Dante Angeli & Cia.**

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario Vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA FREI CANECA

SANTOS

GUARANÁ ESPUMANTE

? dois Cinzano!

Vinho Quinado

Vermouth

**MARTINI & ROSSI**

Quinado

**O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino**


# Abaixo o chicote

Todos os paizes civilisados se orgulham de sua liberdade apregoando aos quatro ventos o exterminio do regimen da escravidão e do chicote mas creio que todavia não podemos cantar victoria.

Porque se é verdade que o chicote desappareceu das praças publicas é tambem verdade com tristeza o digo, que reina entre a familia.

Muitos paes e mães ha que não vêem outro meio de educação que não seja o chicote.

Na humanidade estão ainda enraizados os costumes dos tempos de antanho.

Infligimos aos filhos os mesmos castigos a que eram submettidos os escravos.

Queremos que se ajoelhem perante nós pedindo perdão por qualquer travessura commettida, tal como os senhores feudaes exigiam de chicote na mão, de seus servos. Outros eram amarrados no tronco e depois açoutados perante a multidão, para dar exemplo. Pois bem!

Tudo isso foi abolido e no entanto continua ainda a ser applicado entre nós, pois raro é o pae ou a mãe que não têem em casa um pedaço de couro ou um junco e para tronco se servem do pé de uma meza, castigando assim os filhos numa furia de loucos.

Não se pode comprehender essa forma de castigar os filhos que sem terem pedido para vir a este mundo, vêem encontrar seus paes armados por varias formas para os castigar quando não são obedecidos ao primeiro chamado. Alguns destes paes que só vêem no castigo o unico meio de educar, causam a seus filhos muitos males, que seriam evitados se envez do chicote os bons conselhos e os bons exemplos fossem applicados.

Ainda poderia ser acceitavel esse modo de educar se os meninos submettidos a esses castigos fossem melhores que os outros. Mas antes pelo contrario quanto mais se lhes castiga peiores são, e como prova está o seguinte;

Onde mais predomina este regimen é entre os pobres, que vêem nos filhos a causa de seus males.

E' justamente entre estes que a educação mais se faz sentir. Se o castigo os aperfeiçoassem, não haveria ninguem melhor educado que os filhos dos pobres, visto serem os mais maltratados.

Dirão. Os ricos têem recursos sufficientes para educar os filhos—e nisso tem razão — mas se nós os pobres não podemos dar-lhe essa educação, pelo menos não lhes appliquemos tormentos corporaes. Devemos lançar mão de todos os meios para educar e nunca recorremos aos castigos extremos, pois este só pode trazer o odio. Infligindo estes castigos concorremos para despertar o instincto do mal, pois toda a creança quando submettida aos castigos que a fazem soluçar e derramar lagrimas, dentro della se agita a idéa de vingança. O seu coração diz: seja a ultima vez que seu braço se levante para bater-me a morte áquelle que me está castigando; pensa em ir-se embora, pensa em armar-se e tirar uma desforra, emfim levanta mil idéas de odio contra o seu inquisidor.

Devemos trabalhar pelo amor das creanças. Devemos despertar o amor com o proprio amor. Devemos fazer com que os filhos nos amem porque, repito, — o amor é a principal arma para dominar a creança.

A creança quando nasce não é boa nem má Faz o que vê fazer, fala o que escuta falar, é portanto, irresponsavel pelos seus actos. Ella segue os costumes e habitos do meio em que se desenvolve.

E' portanto uma loucura querer prohibir á creança de aprender a nossa doutrina.

Um paes alcoolatra, jogador e malcreado, não pode imprimir educação á, ao seu filho, pois que este lhe aprende todos os seus gestos e costumes.

**Severino Gomes**


CAXAMBU

**CERVEJA ANTARCTICA**

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes: em Santos, Ribeirão Preto e Baurú

CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965